Publicado em 26/04/2024 - 12:25

Diversidade nas profissões e no maior Conselho da América Latina

Mulheres ocupam cargos de liderança no Crea-SP e inspiram outras profissionais

Em 2019, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP) se tornou signatário do Pacto Global pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2021, a criação do Comitê Gestor do Programa Mulher no âmbito da autarquia foi o que movimentou a pauta de diversidade na área tecnológica. De lá para cá, muita coisa mudou.

Atualmente, as mulheres são 19% do total de profissionais registrados em todo o Sistema Confea/Crea e Mútua. Em São Paulo, ocupam mais da metade das cadeiras de funcionários do Conselho e correspondem a um terço das lideranças em cargos de gestão. Além das estratégias adotadas em prol do ODS de número 5 - Igualdade de Gênero -, elas têm outra grande motivação para se inspirar: em 90 anos de história, pela primeira vez, o Crea-SP tem uma mulher o presidindo, a Eng. Civ. Lígia Mackey. Com ela, veio também uma maior presença feminina na diretoria.

Lideranças femininas

A também engenheira civil Fabiana Albano é uma delas. Diretora de Relações Institucionais do Crea-SP, ela atua ainda como diretora técnica no Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo (Ibape-SP) e institucional no Ibape Nacional. “Fico feliz de fazer parte de um time que leva somente trabalho e resultado como item a ser considerado. O que deveria ser normal em qualquer ambiente corporativo, mas sabemos que não é”, conta.

As engenheiras Jéssica Trindade Passos e Marília Gregolin completam a diretoria como representantes das frentes de Relações Profissionais e Técnica, respectivamente. Juntas à presidente Lígia, elas formam uma composição feminina que teve aumento de 100% de 2023 para 2024. “Ocupar este cargo, no time da primeira mulher presidente deste Conselho, está sendo um desafio motivador para mim”, afirma Marília. “Eu acredito que as melhores ideias surgem quando temos

uma comunidade diversa. A mudança cultural requer esforço coletivo e estar nessa função me permite abrir caminhos para que mais mulheres ocupem espaços e se interessem por essa área de formação", acrescenta Jéssica.

A base para conquistas tão importantes se fez no passado, na escolha delas em ingressar no campo acadêmico ou no mercado de trabalho como engenheiras, agrônomas, geocientistas, tecnólogas e designers de interiores. "Escolhi trabalhar para mulheres depois de uma experiência que me fez perceber que nem mesmo ao contratar um serviço somos ouvidas", explica a Eng. Civ. Nauany Xavier Rodrigues. Ela entrou para o Comitê Gestor do Programa Mulher este ano e, ao lado de colegas de outras modalidades, planeja ações para ampliar o alcance desta iniciativa para além das universidades, onde estão jovens que já escolheram seus futuros profissionais. "Meu objetivo é poder inspirar meninas que ainda nem sonham com a carreira de que é possível entrar para a área tecnológica, pois eu não tive essa referência", completa.

A coordenadora do grupo, Eng. Civ. Letícia Dias de Souza, complementa destacando que o empreendedorismo foi o que possibilitou que pudesse agregar tantos 'trabalhos' em sua rotina. "Sou mãe, empreendedora e profissional. É preciso manejar muita coisa", afirma.

No funcionalismo público

O resultado da diversidade é palpável. Com a troca de experiências, conhecimentos, ideias e perfis, é possível alcançar entregas mais humanas que refletem no dia a dia do principal público do Crea-SP, os profissionais da área tecnológica.

O exemplo máximo está na fiscalização: de 2015 a 2023, as operações fiscalizatórias

aumentaram 2.670%. No ano passado, a expectativa, que era de chegar a 600 mil operações, foi ultrapassada ainda em novembro e o ano fechou com 774.299 ações realizadas. "Foi preciso um trabalho conjunto de muitas áreas para que isso acontecesse. Mas, quando assumi a Superintendência de Fiscalização, um cargo que era sempre ocupado por homens no passado, já sabia que um dos desafios era inspirar os e as agentes fiscais, e promover melhorias no setor", conta a Eng. Civ. e Eng. Seg. Trab. Maria Edith dos Santos, na função desde 2016 e funcionária pública na autarquia há 40 anos.

Copyright © Clipclap 2025.

Lígia reconhece o potencial inovador das mulheres. Ela construiu a carreira no setor privado, mas, está há 30 anos na construção civil, se deparou com muitas situações e viu uma oportunidade de melhorar esse mercado ao participar da tomada de decisão sobre sua profissão.

“Quando fiz a faculdade, fui a quinta engenheira formada na minha cidade, em Rio Claro. Isso mostra um pouco como era a realidade naquela época”, relata. “Eu chegava na obra e perguntavam ‘quem é essa menina?’. Encarei aquilo e fiz da engenharia a minha vida, mas não pode ser só minha, tem outras tantas meninas e mulheres que merecem sonhar e viver esse sonho também”, defende.

Essas são apenas algumas das mulheres presentes no Crea-SP e nas profissões da área tecnológica.

Sobre a AEAI

A Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Indaiatuba (AEAI) complete neste ano 46 anos de atuação junto à sociedade de Indaiatuba e região, colaborando com o crescimento e desenvolvimento técnico e sustentável.

A entidade tem parcerias com o poder público local em projetos como o Moradia Econômica, Pró-Cidadão e Reforma Fácil, por meio dos quais famílias necessitadas têm atendimento e suporte técnico gratuitos. Estabelece ainda convênios e parcerias com o CREA e Mútua, o que a possibilita promover cursos, paletras, treinamentos e capacitação voltados ao profissional do Sistema CREA-SP.

https://maisexpressao.com.br/noticia/diversidade-nas-profissoes-e-no-maior-conselho-da-america-latina--74041.html

Veículo: Online -> Site -> Site Grupo Mais Expressão

Copyright © Clipclap 2025.